

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: MECANISMO PARA MONITORAR INSTRUMENTAL CIRÚRGICO EM UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA DO NORTE DO BRASIL

Relatoria: Moisanne Carreiro da Silva Guilherme

Autores: NUBIA SOUZA CORREIA
FRANCINEIDE VIRGULINO DE AZEVEDO

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Centro Cirúrgico (CC) pode ser definido como um compilado de áreas e instalações designado à realizar atos cirúrgicos, sendo uma área crítica, acesso restrito, considerado uma das unidades mais complexas do Hospital (SOBECC, 2017). A maior parte dos instrumentais cirúrgicos é considerada Produto para Saúde (PPS) passível de reprocessamento, são reutilizáveis durante seu período de vida útil. (ANVISA, 2020). **OBJETIVOS:** Identificar as não conformidades existentes quanto a falta de monitoramento de instrumentais cirúrgicos em um hospital de urgência e emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de uma residente em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização (CME), no período de jun/julho de 2023. O CC possui 04 salas cirúrgicas, sendo referência cirúrgicas em Urgência e Emergência para Rondônia, estados e países vizinhos. A coleta de dados se deu mediante implementação de um checklist piloto de monitoramento dos instrumentais cirúrgicos antes do ato cirúrgico, conferência ao finalizar a cirurgia e ao entregar na CME. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Durante a aplicabilidade do instrumento, observou-se que, há falhas nos processos de trabalho, entre eles: ausência de conferência do material no momento da entrega na CME, falta de pinças no momento de montagem da caixa e contagem dos instrumentais incompatível com descrito na embalagem após ato cirúrgico. Sabe-se que, existem dificuldades no processo de conferência os quais impedem que sejam conferidas minutos antes do procedimento, no entanto, nem todas as cirurgias realizadas são emergências imediatas, sendo passível, (após teste piloto) a aplicabilidade. A lacuna de mecanismos de monitoramento causa não conformidades dificultando tanto o processamento dos PPS quanto a continuidade do trabalho, possíveis danos ao paciente e a instituição pela omissão de perda de materiais, além de propiciar desacordos nas relações interpessoais entre equipe CC e CME. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destaca-se que, o gerenciamento adequado do PPS, desde a remoção até o encaminhamento para o CME, também faz parte das melhores práticas que precisam ser reforçadas no centro cirúrgico sendo uma via de mão dupla, envolvendo a equipe interdisciplinar de ambos os setores para que as dificuldades e as não conformidades encontradas possam ser sanadas e solucionadas, buscando melhorar o trabalho de monitoramento dos instrumentais.